

## INTRÓITO<sup>1</sup>

Sejas tu quem fores, ao anoitecer sai  
do teu quarto, onde tudo sabes;  
na distância a tua casa é a última,  
sejas tu quem fores.

Com os teus olhos que, cansados, apenas  
se libertam do desgastado umbral,  
ergues muito lentamente uma árvore negra  
que plantas diante do céu: esbelta e só.  
E criaste o mundo. E é grande  
e como uma palavra, que amadurece ainda no silêncio.  
E como a tua vontade capta o seu sentido,  
os teus olhos libertam-no ternamente.

## AUS EINEM APRIL

Wieder duftet der Wald.  
Es heben die schwebenden Lerchen  
mit sich den Himmel empor, der unseren Schultern schwer war;  
zwar sah man noch durch die Äste den Tag, wie er leer war, —  
aber nach langen, regnenden Nachmittagen  
kommen die goldübersonnten  
neueren Stunden,  
vor denen flüchtend an fernen Häuserfronten  
alle die wunden  
Fenster furchtsam mit Flügeln schlagen.

Dann wird es still. Sogar der Regen geht leiser  
über der Steine ruhig dunkelnden Glanz.  
Alle Geräusche ducken sich ganz  
in die glänzenden Knospen der Reiser.

DE UM ABRIL<sup>2</sup>

Volta a rescender a floresta.  
Ao voar, as cotovias  
erguem consigo o céu, que nos pesava nos ombros;  
apenas se via ainda o dia entre os ramos, como estava vazio, —  
mas após longas, chuvosas tardes,  
chegam as novas horas  
sobredouradas de sol,  
diante das quais, ao fugir, em longínquas fachadas  
todas as janelas feridas  
batem temerosas suas portadas.

Depois faz-se silêncio. Até a chuva escorre mais mansamente  
sobre o escuro brilho das pedras.  
Todos os ruídos se ocultam  
nos refulgentes botões dos rebentos.

## ZWEI GEDICHTE ZU HANS THOMAS SECHZIGSTEM GEBURTSTAGE

### MONDNACHT

Süddeutsche Nacht, ganz breit im reifen Monde,  
und mild wie aller Märchen Wiederkehr.  
Vom Turme fallen viele Stunden schwer  
in ihre Tiefen nieder wie ins Meer, —  
und dann ein Rauschen und ein Ruf der Ronde,  
und eine Weile bleibt das Schweigen leer;  
und eine Geige dann (Gott weiß woher)  
erwacht und sagt ganz langsam:

*Eine Blonde...*

### RITTER

Reitet der Ritter in schwarzem Stahl  
hinaus in die rauschende Welt.

Und draußen ist Alles: der Tag und das Tal  
und der Freund und der Feind und das Mahl im Saal  
und der Mai und die Maid und der Wald und der Gral,  
und Gott ist selber vieltausendmal  
an alle Straßen gestellt.

Doch in dem Panzer des Ritters drinnen,  
hinter den finstersten Ringen,  
hockt der Tod und muß sinnen und sinnen:  
Wann wird die Klinge springen  
über die Eisenhecke,

## DOIS POEMAS PARA O SEXAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DE HANS THOMAS<sup>3</sup>

### NOITE DE LUAR

Noite do Sul da Alemanha, imensa sob a lua madura,  
e doce como todo o regresso dos contos.  
Da torre caem, pesadas, muitas horas  
e nas suas profundezas se precipitam como no mar, —  
e depois um murmúrio e um grito da ronda,  
e por um momento fica o silêncio vazio;  
e depois um violino (sabe Deus de onde)  
desperta e diz muito lentamente:

*Uma loura...*

### CAVALEIRO

Cavalga o cavaleiro de negro aço  
para o mundo murmurante.

E lá fora está tudo: o dia e o vale  
e o amigo e o inimigo e o banquete no salão  
e o Maio e a donzela e a floresta e o gral,  
e o próprio Deus está milhares de vezes  
presente em todas as ruas.

Mas na armadura do cavaleiro,  
detrás das tétricas malhas,  
esconde-se a morte e deve meditar e meditar:  
Quando saltará a espada  
sobre a férrea cerca,